

# A VISÃO DISCENTE A PARTIR DAS AULAS TEÓRICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

José Maurício Sobrinho Coelho<sup>1</sup>; Bernardo Oliveira Portela<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú/ PROCIMH/UCB; <sup>2</sup>PROCIHM/UCB.

## RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar a opinião dos alunos no tocante à importância da existência das aulas teóricas de Educação Física em uma unidade estadual de ensino localizada no município de Camocim no extremo noroeste do Ceará. Investigaram-se seis itens sobre essas aulas: resultado no geral das aulas, frequência dos alunos nas aulas, importância dos conteúdos tratados nas aulas teóricas, inclusão dos alunos nas atividades propostas, preparação e segurança do professor nas aulas teóricas e manutenção ou exclusão das aulas teóricas na escola pesquisada. Os dados foram coletados junto a oitenta alunos de quatro turmas distintas de 3º ano do ensino médio. Os resultados indicaram que existe uma grande importância desse tipo de aula no processo de valorização e legitimação das aulas de Educação Física Escolar. Esse fato indica ainda que se faz necessário uma mudança no modelo falido de aulas eminentemente práticas que não valorizam a opinião dos alunos e que remonta ao trabalho realizado décadas atrás em nosso país. Esse estudo buscou então colaborar com o rol de novas experiências exitosas na área de Educação Física Escolar que vem se multiplicando em nosso país. Apesar das limitações desse estudo os dados aqui relatados são de extrema importância no processo de renovação pedagógica dessa componente curricular nas escolas.

**Palavras chave:** Aula teórica; Educação Física Escolar; Aluno.

## INTRODUÇÃO

Buscando colaborar no processo de discussão instaurado na Educação Física brasileira das últimas duas décadas e meia, no sentido de diagnosticar a realidade dessa componente curricular nos ambientes escolares, com o intuito de ressignificar uma prática pedagógica mais eficiente e significativa aos alunos, esse estudo busca apresentar a opinião dos alunos de uma unidade escolar de um município do interior do Ceará a partir da inclusão e existência de uma das duas aulas semanais de Educação Física denominadas de aulas teóricas.

Essas aulas caracterizam por serem trabalhadas com conteúdos predominantemente teóricos, tendo como espaço maior de referência a sala de aula convencional e por ocorrerem no próprio turno de aula. Os conteúdos aplicados são selecionados de uma proposta curricular regional construída a muitas mãos pelos professores da rede estadual de seis municípios da regional. A inserção desse modelo de aula já tem mais de seis anos, o que demonstra uma solidificação dessa estrutura nos ambientes escolares, o que valida ainda mais o resultado da pesquisa descrita nesse estudo.

A questão a ser respondida por esse estudo é verificar a opinião dos alunos no tocante à importância da existência das aulas ditas teóricas conforme caracterizadas no parágrafo anterior, e se de alguma forma esse modelo de aula colabora na legitimação da Educação Física no ambiente escolar. A hipótese inicial levantada é de que a inclusão regular desse tipo de aula auxilia no processo de reconhecimento pelos alunos da importância da Educação Física na formação escolar do aluno. Em contrapartida levanta-se uma discussão pelo visível afastamento das atividades corporais pela ausência da utilização do corpo físico pelos alunos em praticamente todos os momentos desse tipo de aula.

Essa preocupação apresenta-se coerente com o trabalho de Beggiato (2007) que apresenta similar dúvida quando questiona (...) será que os alunos percebem e valorizam a Educação Física Escolar como um todo, com todas as possíveis contribuições que pode oferecer à sua educação? Ou será que valorizam um único conteúdo utilizado durante essas aulas.

Chaves (2001) levanta que “a maneira como o conteúdo é selecionado, organizado e proposto ao aluno poderá facilitar ou dificultar sua aprendizagem, razão pela qual deve haver critérios para a seleção dos mesmos.” Essa é também uma das preocupações desse trabalho.

Betti (1992) coloca que “é necessário a implementação de propostas inovadoras que possam substituir os modelos ‘esportivistas’ ou ‘recreacionistas’ e assim, possibilitar à Educação Física escolar introduzir e integrar o aluno na esfera da cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, usufruindo, deste modo, dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida”. Talvez aí resida o maior

problema, pois apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) expressarem claramente que a interdisciplinaridade deva ser buscada, a proposta de conteúdos para as aulas teóricas afasta-se muito dos ditos conteúdos clássicos da Educação Física.

Conforme coloca Darido (2004) em seu trabalho (...) o que observamos na Educação Física é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores. Esse nosso trabalho busca então mostrar, que é possível reverter essa situação com a utilização de conteúdos interdisciplinares que valorizem também o aspecto cognitivo e participativo dos alunos. Desse modo visa-se legitimar a Educação Física no seio da escola, fazendo o aluno perceber que essa é uma componente curricular tão importante como as demais.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como do tipo descritivo, transversal, probabilístico aleatório e de campo. Foi elaborado o questionário do tipo fechado pelo pesquisador contendo seis questões, sendo logo após feita a validação e aceitação do protocolo por outros três Professores de Educação Física com formação superior na área, assim como o pesquisador. Foram selecionados aleatoriamente 80 (oitenta) alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino do município de Camocim, localizado no extremo noroeste do estado do Ceará. Os questionários foram aplicados por ocasião das aulas teóricas de Educação Física, após prévio consentimento esclarecido dos entrevistados. A pesquisa foi realizada no 1º semestre do presente ano (2007). As turmas de 3º ano do ensino médio foram as escolhidas por apresentarem os alunos desse estabelecimento de ensino que convivem há mais tempo como esse tipo de aula, que é o alvo da pesquisa. Foram selecionadas duas turmas do turno matutino e duas turmas do turno vespertino.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise das respostas dos alunos no tocante ao primeiro questionamento – que foi: As aulas teóricas de Educação Física em sua opinião apresentam um resultado: a) Muito satisfatório; b) Satisfatório; c) Regular; d) Irrelevante – foi observado que 75% responderam que as aulas foram muito satisfatórias em relação ao resultado, ao passo que 20% consideraram as mesmas como satisfatórias e 5% consideraram como regulares. Não foi obtida nenhuma resposta que as aulas foram irrelevantes (tabela 1).

**TABELA 1 – Resultados da avaliação pelos alunos do resultado das aulas teóricas.**

Muito satisfatório	Satisfatório	Regular	Irrelevante
75%	20%	5%	0%

Poderíamos analisar esses dados partindo do pressuposto inicial que esse tipo de aula que vem sendo aplicado nessa escola satisfaz de modo mais homogêneo e significativo às necessidades de absorção de conhecimento dos alunos com conteúdos tratados mais significativos e provavelmente mais contextualizados com a realidade dos alunos.

Os resultados encontrados parecem ter ligação com o pensamento do Coletivo de Autores (1992) que no processo de seleção dos conteúdos apresenta dois princípios que devem estar interligados: o da relevância social do conteúdo que garante ao aluno a explicação da realidade social possibilitando-o lutar pelos seus interesses de classe e a contemporaneidade do conteúdo, que implica em manter a atualização dos conhecimentos referentes aos acontecimentos modernos assim como o que é considerado clássico. Esse argumento se sustenta quando nos detemos em vários estudos sobre as aulas eminentemente esportivas (práticas) que apresentam conteúdo repetitivos e nem sempre relevantes no aprendizado dos alunos, Beggiano (2007), Caparroz (2001), Kunz (1991).

Adiante segue os resultados colhidos através das opiniões dos alunos no tocante ao segundo questionamento. O questionamento foi sua frequência às aulas teóricas é: a) Nunca faltou; b) Faltou raramente; c) Faltou às vezes; d) Faltou muito. Os resultados foram: 90% dos alunos responderam que nunca faltam às aulas teóricas de Educação Física, ao passo que 8,75% disseram que faltam raramente e 1,25% respondeu que falta às vezes. Não foi obtida nenhuma resposta no tocante ao item faltou muito (tabela 2).

Esses dados apresentam uma satisfatória e inegável demonstração que esse tipo de aula tem trazido significativos resultados no universo da escola pesquisada. Cabe esclarecer que nessa escola a matriz curricular disponibiliza duas aulas semanais de Educação Física, sendo que a aula prática ocorre no espaço da quadra da escola, no contraturno, diferentemente da aula teórica que ocorre em espaços como a sala de aula convencional, o auditório, sala de vídeo, laboratório de informática e no horário normal de aula (próprio turno). Essa realidade da aula teórica ocorrer no próprio turno favorece uma boa freqüência dos alunos que não necessitam retornar em um segundo turno para vivenciar a aula, além de demonstrar um claro envolvimento da disciplina no ambiente escolar.

Darido (2004) corrobora com a questão das dispensas e evasões das aulas de Educação Física em seu trabalho por conta da inexistência em muitas escolas das aulas de Educação Física no turno normal de aulas. Nessa pesquisa a autora encontrou o dado percentual de 20,3% dos alunos de turmas de 1º ano do ensino médio que estavam dispensados das aulas por conta de atividades exercidas no contraturno escolar.

**TABELA 2** – Resultados referentes à freqüência nas aulas teóricas.

Nunca faltou	Faltou raramente	Faltou às vezes	Faltou raramente
90%	8,75%	1,25%	0%

O terceiro questionamento trazia a seguinte questão: Os conteúdos tratados nas aulas teóricas em sua opinião são: a) Muito importantes para a vida; b) Importantes para a vida; c) Apresentam alguma importância para a vida; d) Irrelevantes para a vida. Foram obtidos como resultado a esse questionamento o seguinte: 75% dos entrevistados consideraram os conteúdos como de muita importância para a vida, ao passo que 15% consideraram como importantes para a vida, 5% que consideraram com alguma importância para a vida e 5% como irrelevantes para a vida (tabela 3).

**TABELA 3** – Resultados referentes à importância dos conteúdos tratados nas aulas teóricas.

Muito importantes para a vida	Importantes para a vida	Apresentam alguma importância para a vida	Irrelevantes para a vida
75%	15%	5%	5%

Considerando que a Educação Física é uma disciplina que ainda busca sua legitimação na matriz curricular das escolas esse é um resultado bastante satisfatório, pois demonstra a importância atribuída pela clientela (alunos) aos conteúdos tratados nas aulas teóricas nessa escola. Como dito anteriormente essa é uma experiência que já se aproxima de uma década e uma proposta de conteúdos construída a muitas mãos após discussões tratadas em diversas reuniões pelos próprios Professores de Educação Física, que conhecem as carências dos alunos facilitaram a seleção de conteúdos que pelos resultados agradam bastante os alunos. Esse dado mostra com ainda mais clareza a importância e o significado desse tipo de aula na escola pesquisada e que talvez a Educação Física como componente curricular se sustente com maior força nessa unidade escolar por conta desse tipo de aula.

Mattos & Neira (2000) em trabalho sobre a Educação Física junto à adolescentes sustentam a nossa tese quando afirmam que a aprendizagem deve ser uma aventura educacional significativa e partilhada. Em vez de ser levado “ao que fazer” e ser instruído exatamente a “como fazer”, ao aluno deve ser apresentado um problema cuidadosamente estruturado e, em seguida, solicitar que encontre soluções para esse problema. O professor, nesta abordagem, serve como um guia consciente e idealizador da situação. Esse argumento valoriza as aulas teóricas pela diversidade de conteúdos possíveis de serem realizados e pela proximidade maior com o modo de trabalhar das demais componentes curriculares, o que gera uma resistência menor dos alunos e por consequência um melhor resultado.

O quarto questionamento tratou da inclusão percebida pelos alunos nas aulas teóricas, com o seguinte questionamento e alternativas. Em sua opinião a inclusão dos alunos nas atividades desenvolvidas nas aulas teóricas de Educação Física é: a) Plena; b) Ocorre na maioria das atividades; c) Ocorre em algumas atividades; d) É bastante excludente. Obteve-se como resultado a esse questionamento que 67,5% responderam que a inclusão é plena, 20% que ocorre a inclusão na maioria das atividades, 7,5% consideraram que a inclusão ocorre em algumas atividades, e 5% considera como bastante excludente as aulas teóricas de Educação Física (tabela 4).

Esses dados nos mostram que a grande parte dos alunos considera que são incluídos de modo regular nas aulas de Educação Física teóricas. Isso é importantíssimo em uma disciplina que historicamente não é considerada como de grande importância na escola. Esse viés de inclusão é uma busca constante no histórico da Educação Física escolar que em um passado bem recente foi bastante elitista e sempre confiada aos mandos e desmandos da classe dominante, conforme Oliveira (1985). Silva & Salgado (2005) em artigo sobre a inclusão nas aulas de Educação Física com base em Oliveira (1985) nos traz que para diminuir a exclusão a aprendizagem deve ser significativa e deverá estar baseada em dois princípios: estar relacionada à realidade dos alunos e aumentar a participação destes nas atividades físicas, sociais, afetivas e intelectuais. Concluí seu trabalho dizendo que “(...) a construção de valores inclusivos nas aulas de Educação Física pressupõe a construção de uma espécie de atitude renovada pelos sujeitos – alunos e professores – que vai além de uma mera adaptação daquelas já existentes.”

**TABELA 4** – Resultados referentes à inclusão dos alunos nas atividades desenvolvidas nas aulas teóricas.

Plena	Ocorre na maioria das atividades	Ocorre em algumas atividades	É bastante excludente
67,5%	20%	7,5%	5%

O quinto questionamento se preocupou em avaliar a opinião dos alunos em relação à preparação e segurança do professor quanto ao trato pedagógico com os conhecimentos tratados nas aulas teóricas da escola pesquisada. A questão a ser respondida foi: Como você avalia o seu Professor de Educação Física no tocante à preparação prévia (planejamento) e à segurança com os conteúdos tratados por ocasião das aulas teóricas de Educação Física? As alternativas propostas foram: a) Excelente; b) Bom; c) Regular; d) Com muita deficiência. Os resultados apresentados foram de 75% como excelente, 23,75% como bom, 1,25% consideraram como regular, ao passo que nenhum dos alunos entrevistados avaliou esse item como com muita deficiência (tabela 5).

Esses resultados demonstram claramente a competência profissional e pedagógica do Professor de Educação Física das turmas pesquisadas, o que certamente deve influenciar a boa avaliação feita pelos alunos em relação às aulas teóricas que ocorrem no interior dessa unidade de ensino. A boa preparação para o repasse dos conteúdos preocupado com a interação dos alunos com o conhecimento é um fator preponderante para a perfeita consecução da aprendizagem. Nesse sentido Silva (1996) nos apresenta de modo claro e inequívoco que “Educação Física escolar é um espetáculo onde o ‘script’ é escrito pelo diretor da peça (professor e direção da escola), com a opinião dos atores (alunos) sendo que todo esse grupo chega a um consenso a respeito da mensagem que deseja transmitir e da impressão geral que deseja causar ao público (objetivos atingidos com as aulas). Em outras palavras, os propósitos das aulas devem ser discutidos e selecionados, até que estejam bem claros para todos: direção, professor, pais e alunos. O professor, por sua vez, deve ter em mente seus compromissos políticos e as matrizes filosóficas que permeiam seu trabalho e, em relação à sua competência técnica, ter especial cuidado com a dimensão humanística-interacional para que a mesma ajude a constituir um terreno onde professor e alunos possam transitar em férteis diálogos e trabalhos, onde a expressão do aluno possa ocorrer como requisito básico para avançar em relação ao lugar onde está (p.31).

Desse modo o professor é a figura central do processo de ensino-aprendizagem, devendo sua prática ser centrada na apreensão pelos alunos do conhecimento tratado. Angeli (1999) corrobora com esse pensamento quando diz que “ (...) independente da utilização de uma proposta metodológica para as aulas de Educação Física e muito mais importante que isso, a intencionalidade do professor deve se fazer presente no intuito conseguir uma prática pedagógica onde professor e aluno possam interagir no processo de ensino e aprendizagem.”

**TABELA 5** – Resultados referentes à opinião dos alunos quanto à preparação e segurança do professor nas aulas teóricas.

Excelente	Bom	Regular	Com muita deficiência
75%	23,75%	1,25%	0%

O último questionamento proposto se referia à opinião dos alunos quanto à manutenção ou não das aulas teóricas de Educação Física na escola pesquisada. A pergunta na íntegra foi: Em sua opinião a aula teórica de Educação Física em sua escola deve ser: a) Mantida; b) Excluída. O resultado apresentado foi de

87,5% no sentido da manutenção desse tipo de aula, ao passo que 7,5% dos entrevistados acham que esse tipo de aula deva ser excluído, sendo que outros 5% dos entrevistados não optaram por nenhuma das duas alternativas colocadas para escolha.

Os resultados apresentados quanto a esse último questionamento nos sugerem que é ímpar a importância desse tipo de aula na escola pesquisada, e que a grande maioria opta pela manutenção das aulas, apoiadas nos itens anteriores pela inegável importância desse tipo de aula na formação dos alunos, no tocante à realidade específica de turmas finais do ensino médio. Esse diagnóstico nos sugere refletir sobre o modelo falido de esporte pelo esporte, via de regra tratado nas chamadas aulas práticas de Educação Física, sobretudo no ensino médio. Cabe ressaltar ainda que quatro dos entrevistados se negaram a responder unicamente esse questionamento, fato que se deve provavelmente à carência de mais espaços para a prática esportiva na escola, visto a ineficiência das políticas públicas de esporte para a juventude no município pesquisado.

Para fortalecer o resultado desse último quesito Darido (2004) nos apresenta em trabalho similar realizado com alunos do ensino fundamental II, “ (...) as aulas de Educação Física no Ensino Médio são quase sempre uma repetição dos programas de Educação Física no Ensino Fundamental.” Conclui nesse trabalho que “muitos professores, mesmo quando alertados para a exclusão de grande parte dos alunos, em virtude do enraizamento de determinadas atividades excludentes, apresentam dificuldades em refletir e modificar tais procedimentos e atividades.”

**TABELA 6** – Resultados referentes à opinião dos alunos quanto à manutenção ou exclusão das aulas teóricas na escola.

Mantida	Excluída	Não opinou
87,5%	7,5%	5%

## CONCLUSÃO

Procurou-se nesse estudo investigar como as aulas teóricas são avaliadas pelos alunos, buscando descobrir sua importância no ambiente escolar. Após o levantamento estatístico dos dados coletados observou-se conforme a hipótese inicial que esse tipo de aula adotado pela escola auxilia no processo de legitimação da Educação Física. Conforme os dados, ficou claro que esse modelo de aula traz significativos ganhos educacionais aos alunos e que os próprios alunos concordam em sua maioria que essas aulas devem permanecer ocorrendo na escola, conseguindo um status similar ao das atividades eminentemente práticas. Esse sucesso deve-se em parte à escola que teve coragem de adotar esse modelo e ao professor que obteve sucesso na sua árdua tarefa de demonstrar a importância de conteúdos distintos do simples “correr pelo correr”. Obviamente esses resultados apresentam limitações por conta da terem sido apurados em uma única série, escola e região, fato que deve ser ampliado em pesquisas posteriores.

Recorrendo mais uma vez a Darido (2004), apresentamos sugestões para o trabalho nessas aulas ditas teóricas, que coloca que “são preocupações comuns na vida de todo jovem, a aparência, a sexualidade e reprodução, capacidade física, papel do esporte (...). Caberá ao professor de Educação Física reconhecer e estar atento a esses temas e tratá-lo pedagogicamente em suas aulas, de tal modo que a aprendizagem se torne mais significativa para os seus alunos.”

## REFERÊNCIAS

- ANGELI, E. N. de. A sistematização dos conteúdos nas aulas de educação física escolar: a teoria na prática.
- BEGGIATO, C.L.; SILVA, S.A.P.S. Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos. **Motriz**. Rio Claro, v.13, n.2 (supl. 1), p.29-35, 2007.
- BETTI, I. C. R. Educação Física Escolar: a percepção discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.16, n.3, p. 158-167, 1995.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para que? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.13, n.2, p.282-287, 1992.
- \_\_\_\_\_. Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.19, n. 3, p. 183-197, 2005.

CAPARROZ, F. E. O esporte como conteúdo da educação física: uma “jogada desconcertante” que não “entorta” só as nossas “colunas”, mas também nossos discursos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, v. 2, n. 1, Niterói, 2001.

CHAVES, W. M. Reflexões acerca da seleção de conteúdos na Educação Física Escolar. In: **Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**, 5, 2001, Anais. Niterói. Universidade Federal Fluminense, 2001, p. 101-103.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, Papirus, 1995.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.18, n. 2, p. 61-80, 2004.

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, Ano I, n.1, 2002. p. 65-72.

HENZ, G. P. Como aprimorar o formato de um artigo científico. **Horticultura Brasileira**, v.21, n.2, p. 146-149, 2003.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí Editora, 1991.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

SILVA, K. R. X. da & SALGADO, S. S. Construindo culturas de inclusão nas aulas de Educação Física numa Perspectiva Humanista. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 45-53, 2005.

SILVA, S. A. P. S. Educação Física no 1º Grau: Conhecimento e Especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, Supl. 2, p. 29-35, 1996.

SOARES, C. L. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, Supl. 2, p. 6-12, 1996.

VAGO, T. M. Educação Física Escolar: um olhar sobre o corpo. **Revista Presença Pedagógica**. P. 65-70, 1995.